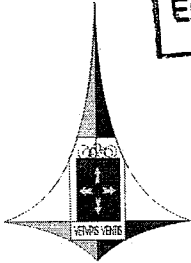


Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à CAS e CCJ.

Em, 23 / 11 / 05.

LIDO
Em 22 / 11 / 05

Assessoria de Plenário



[Handwritten Signature]
Gustavo Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DA DEPUTADA DISTRITAL ARLETE SAMPAIO

PL 2181/2005

PROJETO DE LEI Nº,
(Da Deputada Arlete Sampaio)

Dá a denominação de “Teatro Funarte – Plínio Marcos” ao lote nº 1 do Setor de Divulgação Cultural.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º O lote nº 1 do Setor de Divulgação Cultural, situado no Eixo Monumental, passa a denominar-se “Teatro Funarte – Plínio Marcos”.

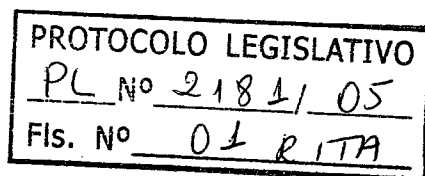
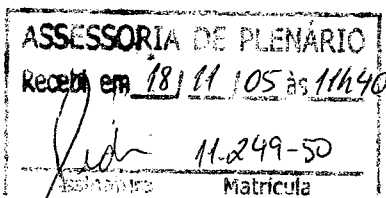
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Considerado um dos maiores autores contemporâneos do teatro brasileiro, Plínio Marcos retratou, em sua obra, a vida do submundo das cidades. Escreveu, sem hipocrisia, sobre assuntos “malditos” como marginalidade violência e fome. Nunca cedeu. Impôs, sempre, sua verve direta, forte e sem arestas. Foi, entre as coisas que dele se sabe, dramaturgo, ator, jornalista, tarólogo, camelô de seus próprios livros, técnico da extinta TV Tupi, jogador de futebol e palhaço.

Quando se fala em sua dramaturgia de miseráveis e prostitutas, carregada de palavrões, em seus originais cheios de erros de português e até em seu aprendizado no circo, não poucos duvidam: ele era o autor de si mesmo. Nasceu no Macuco, bairro portuário de Santos, em 29 de setembro de 1935 e morreu em São Paulo, em 19 de novembro de 1999. Estudou só até o quarto ano primário. Depois de tentar tornar-se jogador de futebol, trabalhou como palhaço de circo por cinco anos, onde, segundo ele, aprendeu a escrever para teatro. “O circo me ensinou essa magia do conflito”, declarou um dia em uma entrevista.



[Handwritten Signature]

Escreveu, aos 22 anos, sua primeira peça, "Barrela", a qual chegou às mãos de Patrícia Galvão, a "Pagu", que ficou entusiasmada ao lê-la. A partir de então, e com a ajuda de Pagu, Plínio integrou o elenco de companhias amadoras de teatro. Depois, transferiu-se para São Paulo, no início da década de 60, onde participou da criação do Centro de Cultura Popular da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Plínio foi tratado como "inimigo do sistema" durante as duas décadas de governo militar. Seu crime? As peças "Dois Perdidos numa Noite Suja" e "Navalha na Carne", escritas entre 1966 e 1967. Para os militares, um teatro que dava realce dramático a personagens vistos como "lixo social" poderia servir à "subversão". A peça "Barrela" também foi proibida e, em 1970, "Abajur Lilás" foi censurada. Isso quase o fez desistir da carreira de dramaturgo.

Segundo o crítico e historiador de teatro, Décio de Almeida Prado, "Plínio tinha uma experiência humana ligada às classes pobres e levou esse mundo – até então em grande medida desconhecido - para o teatro, sem meias palavras." Autor paradigmático da miséria urbana, dos personagens brutalizados em seu cotidiano, do conflito explorado até a última frase dos textos, Plínio Marcos deu a sua obra uma cara universal e atemporal. Inúmeras de suas peças são encenadas até hoje no Brasil e em países como França, Alemanha, Portugal e Inglaterra, sendo também adaptadas para o cinema.

O Teatro Funarte já é denominado informalmente de Teatro Plínio Marcos. O presente projeto de lei pretende apenas consolidar a homenagem justa e merecida ao trabalho desse irreverente e criativo dramaturgo e escritor que entendia a arte como uma tribuna livre, em que as questões humanas pudessem ser discutidas até as últimas conseqüências. Para ele a poesia, a magia, a arte, as grandes sabedorias não podiam habitar corações medrosos.

Ressalte-se que esta proposição vem na esteira da Lei nº 3.303 / 2004, de minha autoria, que dispõe sobre o acréscimo do nome de Cássia Eller à Sala Funarte, localizada no lote nº 2 do Setor de Divulgação Cultural, formando, junto com o Teatro e a Galeria, um conjunto cultural. A população de Brasília, que aprovou a idéia e "rebatizou" a Sala Funarte como "Sala Funarte – Cássia Eller", certamente reverenciará também a memória de Plínio Marcos.

Conclamo, por isso, os nobres pares a apoiarem o presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em de de 2005.


Deputada Arlete Sampaio
Partido dos Trabalhadores

